



Na trilha do desenvolvimento sustentável – Ano VIII: Plantando o futuro

Pedro Rosso | pedro.rosso@ifsc.edu.br¹
Erica Mastella Benincá | erica.beninca@ifsc.edu.br¹
Gilberto Tonetto | gilberto.tonetto@ifsc.edu.br²
Juliene Antunes Constantino Rech | julienne.ar25@aluno.ifsc.edu.br³
Cainã Daniel Garcia | caina.d2004@aluno.ifsc.edu.br³
Ana Cristina Raulino Luciano | ana.crl15@aluno.ifsc.edu.br⁴

Edital PROEX/IFSC N.º 01/2025 – Apoio a Projetos de Extensão

Trabalho de Extensão
DT 2 - Meio Ambiente, Agroindústrias, Territórios e Sustentabilidade Socioambiental

Resumo:

Apesar dos avanços na proteção ambiental, os problemas ambientais persistem, tornando urgente a adoção de uma postura coletiva de cuidado com o meio ambiente. Com esta compreensão, uma equipe multidisciplinar de servidores do IFSC Câmpus Criciúma desenvolve, desde 2014, um projeto de extensão voltado à promoção da cultura do desenvolvimento sustentável por meio de atividades de educação ambiental realizadas em trilha ecológica e outros espaços do Câmpus. O público-alvo são estudantes e professores de escolas das redes pública e privada dos municípios da região e a comunidade interna do Câmpus. Ao longo das edições, o projeto já atendeu mais de 4,9 mil visitantes, sendo 740 apenas em 2025. As atividades incluem visitas guiadas, jogos educativos físicos e digitais, distribuição de sementes de espécies nativas e outras ações de sensibilização ambiental. O blog do projeto possui mais de 53 mil visualizações e reúne registros do projeto, materiais educativos, além de outras informações. O Instagram conta com 162 seguidores e 22 publicações. Com as atividades realizadas, busca-se contribuir para que os participantes adquiram conhecimentos, habilidades e atitudes voltadas à promoção do desenvolvimento sustentável. Além da contribuição social, o projeto fortalece a formação acadêmica e profissional dos discentes-bolsistas.

Palavras-chave: educação ambiental; trilha ecológica; jogos educativos.

Introdução

O uso intensivo dos recursos naturais, especialmente nos últimos dois séculos, é a principal causa da degradação dos ecossistemas, entre outros impactos ambientais. A Mata Atlântica é o ecossistema brasileiros mais explorado e, atualmente, concentra 72% da população e cerca de 80% do Produto Interno Bruto (PIB) nacional (SOS Mata

¹ Professores da área de Ciências Biológicas do IFSC Câmpus Criciúma.

² Professor de Geografia do IFSC Câmpus Criciúma.

³ Estudantes do Curso de Engenharia Mecatrônica do IFSC Câmpus Criciúma.

⁴ Estudante do Curso de Licenciatura em Química do IFSC Câmpus Criciúma.



Atlântica, 2026). Em Santa Catarina, os municípios de Içara e Criciúma inserem-se neste bioma e apresentam uma população majoritariamente urbana, além de terem sofrido impactos ambientais relevantes devido à mineração de carvão.

Atualmente, a degradação ambiental e as mudanças climáticas mobilizam debates sobre sustentabilidade e evidenciam a necessidade de ações voltadas à preservação ambiental. Neste contexto, promover um desenvolvimento que seja capaz de suprir as necessidades das gerações atuais sem comprometer a sobrevivência das gerações futuras é urgente e um dos caminhos para alcançar este objetivo é a educação ambiental.

A Política Nacional de Educação Ambiental (Brasil, 1999) estabelece que a educação ambiental deve promover valores, conhecimentos e atitudes voltadas à conservação do meio ambiente. A educação ambiental possui papel fundamental na transformação social frente à crescente degradação socioambiental (Jacobi, 2003) e é instrumento para mudança de hábitos e práticas relacionadas à sustentabilidade (Rosso et al., 2020). Neste sentido, compreende-se que a educação ambiental é fundamental para promover o desenvolvimento sustentável e pode contribuir de modo eficaz para o alcance dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). Institucionalmente, o Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) aderiu, em 2017, ao Movimento Nacional dos ODS e, em 2018, publicou sua Política de Sustentabilidade (IFSC, 2026).

Foi com esta compreensão de educação ambiental que uma equipe multidisciplinar de servidores do IFSC Câmpus Criciúma criou, em 2014, um projeto de extensão voltado à promoção da cultura do desenvolvimento sustentável utilizando a trilha ecológica e outros espaços do Câmpus. Além das ações voltadas à comunidade externa, o projeto tem contribuído para a formação acadêmica e profissional dos discentes-bolsistas envolvidos nas atividades educativas. Além da contribuição social, o projeto fortalece a formação acadêmica e profissional dos discentes-bolsistas, especialmente no desenvolvimento de habilidades relacionadas à organização de ações educativas, comunicação, trabalho em equipe e mediação com diversos públicos.

Descrição do público envolvido

O principal público-alvo do projeto são estudantes da educação infantil ao ensino médio de escolas públicas e privadas dos municípios da região, sempre acompanhados



por professores e outros profissionais da escola. Além destes, por se tratar de um espaço do IFSC Câmpus Criciúma, a trilha tem sido utilizada como laboratório a céu aberto para as aulas de biologia e geografia dos cursos técnicos integrados, além de outras atividades voltadas para os estudantes em geral e para os servidores do Câmpus.

Procedimentos metodológicos

A trilha ecológica tem cerca de 220 m de extensão e localiza-se em uma área de aproximadamente 12 mil m² pertencente ao IFSC Câmpus Criciúma. O caminho é delimitado por estacas e cordas e conta com placas educativas e de identificação das plantas. A manutenção é contínua, visando garantir a segurança nas atividades.

As atividades com os visitantes em 2025, ocorreram entre abril e novembro, mediante agendamento prévio realizado pelas instituições. As visitas guiadas foram organizadas conforme a faixa etária dos participantes e incluíram atividades na trilha ecológica, observação de espécies vegetais, utilização de jogos educativos físicos e digitais e visita a outros espaços do Câmpus. As ações foram conduzidas pelos discentes-bolsistas e servidores envolvidos no projeto.

Ao longo das edições foram desenvolvidos jogos educativos físicos e digitais que são continuamente revisados e atualizados, de modo que possam ser utilizados nas atividades. Os jogos físicos estão disponíveis no laboratório de biologia e os digitais no blog do projeto (<https://trilhaifsc.blogspot.com>).

A divulgação do projeto ocorreu por meio das mídias sociais (@trilhaifsc), e-mail e contatos com secretarias de educação. Devido ao histórico do projeto, diversas escolas realizam previamente o agendamento das visitas.

Em todas as ações são realizados registros diversos, como imagens, número e informações sobre os visitantes, instituições de origem, alcance das mídias digitais, etc, os quais são utilizados nas publicações do blog, nos relatos de experiência e nos relatórios qualitativos e quantitativos do projeto

Resultados e discussões

Em 2025 foi realizada a edição VIII com o atual título, sempre com o objetivo de

promover a cultura do desenvolvimento sustentável por meio de atividades de educação ambiental utilizando a trilha ecológica e outros espaços do IFSC Câmpus Criciúma.

Em relação aos objetivos, considera-se que foram plenamente atendidos. Realizou-se a manutenção da trilha e de seus elementos educativos, além da incorporação de novos, como placas com a descrição das abelhas nativas sem ferrão. Foi realizada a manutenção e atualização dos jogos educativos físicos e digitais, assim como a criação de novos. O blog do projeto foi atualizada, incluindo a criação da aba “Nossa coleção”, que apresenta espécies instaladas nos expositores localizados no corredor do bloco C e acesso às informações por meio de QR Codes. A divulgação, o agendamento e a realização das atividades ocorreram durante todo o período do projeto (Figura 1).

Figura 1 – Atividades na trilha e jogos educativos.



Fonte: Na trilha do desenvolvimento sustentável (2025).

As atividades do projeto evidenciam o potencial da educação ambiental em espaços não formais de ensino, promovendo experiências de aprendizagem próximas da realidade dos participantes. Para Jacobi (2003), a educação ambiental possui papel fundamental na formação de sujeitos críticos e conscientes diante dos desafios socioambientais contemporâneos. Neste contexto, a trilha ecológica e os jogos educativos estimulam reflexões sobre preservação ambiental, biodiversidade e sustentabilidade.

Em termos quantitativos, com a edição 2025 alcançou-se o total de 4.947 pessoas atendidas, com a participação de 30 discentes-bolsistas e 11 docentes. A meta prevista, de 500 participantes em 2025, foi amplamente superada. Foram atendidas 740 pessoas,



sendo 619 do público externo, representadas por 546 estudantes e 73 responsáveis, além de 121 participantes durante a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia.

Considerando-se apenas a comunidade externa, foram atendidos 667 estudantes oriundos de 16 escolas e 29 turmas. Destes, 34 eram estudantes da educação infantil, 22 do ensino fundamental I, 446 do ensino fundamental II, especialmente do 9º ano, e 165 do ensino médio. Foram realizadas 25 visitas guiadas, totalizando cerca de 62 horas de atividades diretas com o público-alvo. Durante as atividades também foram produzidos e distribuídos cerca de 1.100 kits com sementes de seis espécies nativas.

Além dos resultados quantitativos, destaca-se a contribuição do projeto para o fortalecimento da relação entre o IFSC e a comunidade externa, especialmente escolas públicas da região sul catarinense.

O blog do projeto possui 307 postagens e mais de 53 mil visualizações. O Instagram @trilhaifsc conta com 162 seguidores, 22 publicações, 32,7 mil visualizações, 648 interações com o conteúdo e 589 visitas ao perfil. A utilização das mídias digitais ampliou o alcance das ações para além das visitas presenciais, favorecendo a divulgação de conteúdos e a socialização dos materiais educativos produzidos ao longo das edições do projeto.

Em relação às publicações, foi produzido e apresentado no 11º SEPEI o resumo expandido “Na Trilha do Desenvolvimento Sustentável - Ano VII: Polinizando saberes”, que se soma a outras 12 publicações disponibilizadas no blog do projeto.

Considerações finais

É fato que os objetivos geral e específicos foram atingidos. Contudo, destaca-se a contribuição do projeto na promoção da educação ambiental e no fortalecimento da relação entre o IFSC e a comunidade externa. Ainda que não seja possível mensurar de forma objetiva os impactos das atividades, considera-se que as ações do projeto estimularam reflexões sobre sustentabilidade, preservação ambiental e valorização da Mata Atlântica.

Além disso, o projeto também tem contribuído para a formação acadêmica e profissional dos discentes envolvidos, especialmente no desenvolvimento de habilidades relacionadas à organização de atividades educativas, comunicação e trabalho em equipe.



Dessa forma, reforça-se a importância da continuidade em ações extensionistas voltadas à educação ambiental, considerando seu potencial transformador na formação cidadã e socioambiental.

Referência ao fomento recebido

Projeto desenvolvido com recursos do Edital PROEX Nº 01/2025.

Referências

BRASIL. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 28 abr. 1999.

JACOBI, P. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 118, p. 189-205, mar. 2003.

INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA (IFSC). **Sustentabilidade**. Disponível em: <https://www.ifsc.edu.br/sustentabilidade>. Acesso em: 25 mai 2026.

ROSSO, P.; BENINCÁ, E. M.; FRAGA, F. B. F.; TONETTO, G.; BARBOSA, D. M. Na trilha do desenvolvimento sustentável: relato de experiência de um projeto de extensão. In: DALAZOANA, Karine (org.). **Subtemas e enfoques na sustentabilidade**. Ponta Grossa: Atena Editora, 2020. v. 2, p. 82-89.

SOS MATA ATLÂNTICA. **Mata Atlântica**. São Paulo: Fundação SOS Mata Atlântica, 2026. Disponível em: [Fundação SOS Mata Atlântica](https://www.sosmataatlantica.org.br). Acesso em: 10 fev. 2026.